MEIOS DE HOSPEDAGEM: IMPACTOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA SUSTENTABILIDADE DO TURISMO

Rita De Cássia Pereira Fragoso Ramos[1]

Américo Da Costa Ramos Filho[2]

RESUMO

O crescimento da conscientização a respeito das questões ambientais na sociedade tem pressionado os diversos setores a incorporarem a preocupação ambiental em suas atividades. Diante deste cenário, no planejamento do turismo sustentável, tem se buscado ferramentas adequadas para monitorar os impactos ambientais que afetam o setor. A implantação de práticas ambientais em um número crescente de meios de hospedagem é uma realidade. Partindo da hipótese de que as casas de veraneio são consideradas como meios de hospedagem, o presente estudo busca entender o papel destes nas questões ambientais dos lugares em que estão inseridos, e como isto afeta o turismo.

Palavras-chave: Meios de hospedagem; Turismo; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The growth of awareness concerning environment issues in the society has pressured on several activity sectors to incorporate the environmental conscious in their actions. In this scenario, the planning of the sustainable tourism it has been looked for the right mean to monitor environmental impacts that affect the sector. The implantation of environment practices of an increasing number of lodging is noticed is a reality. Regarding of the hypothesis that the summerhouses are considered lodging, this study intends to understand their role in the local environment, and how the tourism is affected.

Key words: Lodging; Tourism; Sustainability.

[1] Pós graduanda em Gestão de Empreendimentos Turísticos na Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: ritacpframos@oi.com.br.

[2] Doutor em Administração pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro) / EBAPE-FGV. Professor Adjunto do Departamento de Administração da Universidade Federal Fluminense. E-mail: americoramos@id.uff.br.

Introdução

A industrialização é um processo concretizado, que trouxe de um lado, facilidades para a vida humana, e de outro causou diversos impactos negativos na relação do homem com o meio ambiente.

A partir deste momento, o homem teve que lidar com muitos problemas, dentre eles, o descarte do “lixo”, pois a industrialização fez com que o volume de resíduos gerados aumentasse consideravelmente, tendo em vista o surgimento e o crescimento de produtos descartáveis, fato este que agravou com o aumento populacional.

Diante dos impactos sócio-ambientais causados pelo processo industrial, a sociedade mundial pressionou para que os países tomassem medidas de enfrentamento desta situação, fazendo com que estes a adotassem medidas de comando e controle para minimizar a situação.

Diante desta nova realidade, as empresas passaram a adotar medidas que minimizassem os impactos de suas atividades, compatibilizando o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.

No turismo este cenário não tem sido diferente, tendo em vista que também provoca impactos ao meio ambiente e, vem em alguns casos, comprometendo a sustentabilidade da própria atividade.

Não se pode negar a importância exercida pelo turismo, não somente na esfera econômica, mas também, nos âmbitos social, cultural e ambiental, contudo esta atividade provoca impactos ambientais tanto de forma direta, como indireta, motivo pelo qual as políticas públicas deverão ser desenvolvidas em consonância com a preservação ambiental.

Neste cenário, os meios de hospedagem tem um papel importante para garantir a preservação dos recursos locais, pois são responsáveis pelo acolhimento dos visitantes nas regiões receptoras. No entanto, vale salientar que nem todos os meios de hospedagem estão comprometidos com esta nova realidade, o que vem gerando impactos negativos para algumas cidades do país.

Um dos meios de hospedagem mais utilizado no Brasil, além dos hotéis e pousado, é o imóvel de segunda residência, que vem gerando impactos, não

somente para o meio ambiente, mas também para o desenvolvimento sustentável do próprio turismo de algumas regiões.

Considerando que as casas de veraneio são consideradas como meios de hospedagem, o presente ensaio buscou entender o papel destes nas questões ambientais dos lugares em que estão inseridos, e como isto afeta o turismo, principalmente na geração dos resíduos sólidos.

Conhecer esta realidade é primordial para que as políticas públicas possam ser direcionadas a este segmento, visando minimizar os impactos relacionados ao volume de resíduos gerados nos períodos de alta temporada, em consequência do grande número de visitantes que se recebe.

Um dos principais impactos do turismo observado o descarte inadequado dos resíduos sólidos no meio ambiente, que compromete não somente a saúde humana, mas a própria atividade do turismo.

Como a maioria dos estudos realizados até então, estavam sempre relacionados à geração dos resíduos dos meios de hospedagem tradicionais, como hotéis e pousadas, buscou-se neste trabalho dar enfoque ao turismo de segunda residência, pois é uma atividade turística muito praticada na região, cujos proprietários de imóveis não somente usufruem de suas residências para seu próprio descanso, mas também para auferirem renda extra com o aluguel destes imóveis por temporada.

Considerando toda esta problemática, o presente estudo visou levantar não somente a existência de impactos sócio-ambientais da atividade turística no Município de Angra dos Reis, mas também levantar quais as políticas públicas vem sendo adotadas pela Prefeitura para garantir a sustentabilidade da atividade.

O estudo buscou verificar a situação de degradação ambiental decorrente do turismo, de forma direta ou indireta, principalmente a geração de resíduos sólidos e, as medidas que têm sido adotadas pelos órgãos públicos para viabilizar o turismo de forma sustentável.

Por último, o estudo de caso buscou demonstrar a importância da participação da sociedade civil nas políticas públicas que visam consolidar o desenvolvimento sustentável do turismo.

Para tanto, a pesquisa é descritiva, no sentido de caracterizar o contexto da

região objeto de estudo e as medidas que vêm sendo implantadas na região. Além disso, é também explicativa, pois busca o devido nexo entre a situação encontrada e a presença ou ausência de políticas públicas que dê sustentação as hipóteses aqui aventadas, conforme referencial bibliográfico a ser apresentado e entremeado com entrevistas informais junto às secretarias de meio ambiente de Angra dos Reis e pesquisas documentais neste município e também em Mangaratiba.

A primeira parte do trabalho visa apresentar os principais impactos ambientais do turismo e os conflitos ambientais decorrentes.

Na segunda parte apresenta o cenário a trajetória de desenvolvimento da região, inclusive o crescimento do turismo, abordando os principais impactos ambientais que surgiram em decorrência do crescimento econômico na região.

A terceira e última parte aborda os impactos da geração de resíduos do turismo de segunda residência na região, e como tem sido o posicionamento da Prefeitura frente a este cenário. Além disso, destaca-se a importância da participação da população nas Políticas públicas a serem adotadas.

1. A prática do turismo e os conflitos ambientais decorrentes

O turismo tem causado muitos impactos ambientais nos últimos anos, tanto no ambiente urbano como no ambiente natural, em decorrência de seu crescimento e da ausência de estudos e regulamentações que indiquem a capacidade turística dos locais. Contudo, vale salientar que estas agressões ao meio ambiente são ainda mais impactantes em áreas naturais, tendo em vista que nestes locais não existe uma infraestrutura adequada à demanda (QUEIROZ, 2008).

Diante disso, destacam-se os principais impactos socioambientais causados pelo turismo de segunda residência:

a) Construções que alteram a paisagem, e não respeitam os ecossistemas ali existentes.
b) Ampliação de estradas e trilhas, que causam o desmatamento da região.
c) Grande volume de resíduos gerados em épocas de alta temporada, tanto nas residências, como os que são jogados nos logradouros públicos.
d) A privatização de áreas públicas que impossibilitam o seu uso pelas demais

pessoas.

e) A especulação imobiliária e o encarecimento dos produtos e serviços para as populações que ali residem.

Em face deste cenário, percebe-se a importância de um planejamento participativo entre sociedade civil e Poder Público, que estabeleçam diretrizes para o desenvolvimento sustentável do turismo, buscando minimizar os impactos e garantindo a sua sustentabilidade da região.

Um dos principais locais afetados pelo turismo no Brasil é a zona costeira, tendo em vista sua grande importância para a atividade turística, que vem ao longo dos anos sofrendo constantes pressões sobre seu ecossistema. Na maioria das vezes observa-se que sua exploração ocorre sem a devida preocupação com as questões ambientais, tanto por aqueles que desenvolvem atividades neste local, como também por parte do Poder Público, que se mantém inerte frente às violações ambientais (FREITAS, 2008).

2. Impactos ambientais do turismo no Município de Angra dos Reis-RJ

Para compreender o momento atual do desenvolvimento do turismo no Município de Angra dos Reis faz-se necessário compreender a evolução histórica desta região.

Primeiramente, salienta-se a evolução econômica do município de Angra, que servia como entreposto comercial, tendo em vista sua localização, pois ficava no meio da rota marítima que fazia a ligação entre as “Vilas de S. Vicente e S. Sebastião do Rio de Janeiro” (ANGRA DOS REIS, 2009).

Angra dos Reis e Mambucaba escoavam o café produzido na região de Bananal, Areias e Paraty, que anteriormente escoava o ouro das Minas Gerais, passando a escoar o café proveniente da região de Guaratinguetá e Cunha (MANGARATIBA, 2013).

A produção de café era muito intensa o que levou a abertura de uma nova estrada ligando Mangaratiba a São João do Príncipe, conhecida posteriormente por

São João Marcos, que foi inaugurada em 1857 pelo Imperador D. Pedro II, sendo mais tarde conhecida como “Estrada Imperial” (MANGARATIBA, 2013).

Porém, a região sofreu um forte declínio com a Construção em 1870 da estrada de Ferro D.Pedro II, ligando Rio de Janeiro e São Paulo, pois possibilitava o escoamento da produção de café do Vale do Paraíba diretamente para o Rio de Janeiro (MANGARATIBA, 2013).

Somente a partir da década de 50, o Município de Angra dos Reis teve sua economia impulsionada pela construção de diversos empreendimentos, tendo em vista sua posição geográfica. O primeiro foi o Estaleiro Verolme, seguido pela instalação da Usina Nuclear e posteriormente o Terminal Petrolífero da Petrobrás (ANGRA DOS REIS, 2009).

Associadas à instalação dessas empresas nesta região, ocorreu ainda a construção da rodovia Rio-Santos, que impulsionou a economia, pois facilitou o acesso àquela região, valorizando o solo urbano.

A construção desta rodovia contribuiu também para o crescimento do turismo, tendo em vista a facilidade de acesso promovendo não somente a construção de hotéis, mas também construções de residências de fins de semana e férias (MANGARATIBA, 2013).

Com a implantação desta rodovia, as áreas localizadas às suas margens ganharam grande valor comercial, fato que, levou às populações locais a venderem seus imóveis, fruto das pressões econômicas que sofreram à época (ALVES, 2004).

A instalação destes empreendimentos ocorreu de forma descolada da realidade local, posto que não foi criado nenhum tipo de vínculo com a comunidade, gerando diversos conflitos, principalmente na questão do solo urbano, pois estes empreendimentos e condomínios ali instalados passaram a restringir o acesso das pessoas às praias. Além do que, estes projetos não respeitavam a cultura local, nem o núcleo urbano original existente à época, descaracterizando o acervo existente naquela região (ALVES, 2004).

Frisa-se ainda que o desenvolvimento da região gerou muita desigualdade social, pois estes novos empreendimentos não aproveitavam a mão de obra local e traziam para a região um grande número de operários pouco qualificados (ALVES, 2004).

Em virtude desta migração, surge a necessidade de moradia para estas pessoas, o que era fornecido pelos empreendimentos somente aos funcionários especializados e de cargo de confiança, sem contemplar os demais operários, que se instalavam nas periferias da cidade, dando origem às primeiras favelas da região (ALVES, 2004).

Paralelamente a este crescimento industrial da região, cresceu também a atividade turística, que sofria com a carência de um planejamento adequado e de uma melhor regulamentação, que fosse capaz de tornar esta atividade compatível com os aspectos socioambientais pertinentes.

O turismo com certeza é uma ótima alternativa para o local, contudo tanto pode gerar riquezas, ao valorizar espaços e promover novas relações entre os povos e culturas, quanto pode significar fonte de degradação ambiental (QUEIROZ, 2006).

Conforme destacado por QUEIROZ (2006), os impactos causados pelas atividades turísticas foram pouco estudados, pois para muitos esta atividade não era causadora de degradação ambiental, entretanto, esta visão vem mudando, tendo em vistas os estudos recentes comprovam a necessidade da gestão sustentável da atividade.

Em estudo anterior, os principais impactos do turismo observados no Município de Angra dos Reis, que provocam degradação ambiental, são os seguintes:

a) Construção de hotéis, pousadas, campings, marinas particulares e residências de veraneio, que alteram a paisagem local e não respeitam os ecossistemas ali existentes.
b) Ampliação e criação de estradas, cais, trilhas para caminhadas, que provocam o desmatamento local.
c) Realização de passeios por grupos de turistas no mar e em regiões de mata sem que haja medidas que protejam o ecossistema destes locais, com geração de resíduos tanto em terra firme, quanto no mar e pisoteio das vegetações.
d) Número exagerado de pessoas na alta temporada, sem que haja um estudo de capacidade de carga dos locais, tendo em vista que não há estrutura

adequada para atender ao número de visitantes.

e) Privatização de áreas públicas que impossibilitam o seu uso pelas demais pessoas.

f) Forte especulação imobiliária, bem como aumento dos preços dos produtos e serviços ofertados às populações que ali residem.

g) Coleta de lixo insuficiente em relação à demanda existente nos períodos de alta temporada.

h) Despejo de lixo junto às estradas ou às margens de rios e cachoeiras.

i) Carência de políticas públicas que promovam a conscientização dos turistas e dos operadores de turismo, da importância da preservação ambiental.

j) Construções irregulares junto aos rios e cachoeiras da região, com presença de lixo e esgoto descartados de forma inadequada.

k) Grande número de embarcações, que não raro, deixam um rastro de lixo por onde passam. Além disso, estas embarcações representam um risco ao meio ambiente, não somente por atracar nas praias, provocando alterações ambientais, mas também por realizar o despejo indevido de óleo, pois não existe fiscalização que impeça a ocorrência deste fato.

l) Carência de Políticas públicas direcionadas ao turismo de segunda residência, posto que as política públicas existentes estão voltadas às atividades desenvolvidas pelos hotéis e pousadas.

m) Falta de infraestrutura pública para receber os turistas nas praias e locais afastados do centro urbano, o que faz com que as praias, no período de alta temporada, fiquem sujas, acarretando inclusive problemas de saúde aos frequentadores.

Percebe-se nos itens listados acima que a geração dos resíduos proveniente do turismo está presente em boa parte, sendo descartado de forma inadequada e causando não somente impactos ambientais, mas também comprometendo a sustentabilidade do turismo local.

Segundo conversa informal com a Secretaria de Meio Ambiente e com a Fundação Turisangra, a Prefeitura vem adotando algumas medidas para minimizar os impactos do turismo:

a) A prefeitura de Angra dos Reis implanta em todo verão um projeto que busca conscientizar os turistas, nas praias de maior procura, localizadas junto ao Centro da cidade, para não jogarem lixo no meio ambiente, devendo ser recolhido em local apropriado para o descarte.
b) Tentando minimizar a situação do lixo no período do verão, a prefeitura de Angra dos Reis alega realizar maior número de coletas, visando evitar que este lixo seja descartado de forma incorreta. Fato este que tem se mostrado insuficiente, tendo em vista o enorme volume de resíduos descartados de forma inadequada, e a presença de animais, como urubus em diversos pontos do Município.
c) Segundo a prefeitura, os barqueiros que saem do cais principal recebem sacolas para recolhimento do lixo durante os passeios pela região, contudo observa-se o descarte inadequado de lixo nos pontos de visitação dos barcos.
d) Existe um local para o descarte do óleo destas embarcações na parte central da cidade.
e) Após a Lei 11.771/08, a Prefeitura têm se mobilizado para implantar projetos que busquem a sustentabilidade, inclusive com a criação de selos ecológicos.

As medidas apresentadas pela Prefeitura, entretanto, são insuficientes para garantir o desenvolvimento sustentável da região.

3. A geração de resíduos do turismo de segunda residência

A partir da década de 70 a região de Angra dos Reis teve um incremento na economia em decorrência da construção da rodovia Rio-Santos, surgindo várias residências de veraneio, dando origem ao turismo de segunda residência na região (MANGARATIBA, 2013).

Partindo da hipótese de que as casas de veraneio são consideradas como meios de hospedagem, o presente estudo busca entender o papel que estas residências exercem frente às questões ambientais dos lugares, tendo em vista que recebem um número expressivo de visitantes por ano.

Com o crescimento dos imóveis de segunda residência e o desenvolvimento econômico da cidade surgem inúmeras preocupações, dentre elas a questão do

saneamento, presente no cotidiano de cada indivíduo, e de fundamental importância para garantir uma sadia qualidade de vida.

Uma boa política de saneamento é de suma importância para a população, pois garante o abastecimento de água, o tratamento do esgoto, a limpeza pública, a coleta e destinação dos resíduos sólidos, necessários à uma sadia qualidade de vida.

A destinação final dos resíduos sólidos já é um problema em épocas de baixa temporada do turismo, tendo esta situação agravada nos períodos de maior movimento, pois estes locais não possuem uma estrutura de saneamento adequada, o que torna os impactos dos resíduos ainda maiores.

A destinação final dos resíduos sólidos de forma correta é um dos pilares para garantir a saúde da população, tendo em vista que a disposição inadequada dos resíduos acarreta a contaminação do solo e mananciais de água, conforme observado na figura 1, em que o aterro sanitário foi recentemente condenado pelo Instituto do Meio Ambiente – INEA, tendo em vista que suas condições se igualam a de um lixão.

Figura 1 - Aterro sanitário Angra dos Reis fechado pelo Inea

Tal situação agrava-se nos períodos de alta temporada, principalmente porque o município possui muitas moradias de segunda residência, que são alugadas nestes períodos, cujas residências recebem um número de pessoas acima

da capacidade da residência, tendo como consequência a geração de um grande volume de resíduos.

Com o aumento do número de pessoas por residência, a estrutura local não consegue dar conta, o que ocasiona muitos transtornos, tais como: falta de energia elétrica; barulho excessivo; falta de água; transbordamento do esgoto; volume além do normal de resíduos, bem como o seu descarte inadequado.

Este descarte inadequado de resíduos, não causa somente impacto no solo e nos recursos hídricos, mas atraem diversos tipos de animais, até mesmo nas praias da região, conforme destacado na figura 2, com a presença de urubus nas praias do Município.

Figura 2- Praia Central de Monsuaba - Angra dos Reis - RJ

Tudo isto vem ocorrendo porque não existe um olhar para este tipo de turista, com políticas voltadas para este segmento, cujo descarte inadequado, compromete o meio ambiente e o turismo da região.

A região precisa de um plano de gerenciamento e de gestão de resíduos direcionado para os períodos de alta temporada, que envolva não somente a coleta e disposição final adequada, mas principalmente a realização de campanhas de educação ambiental, que orientem toda a sociedade sobre os impactos dos resíduos sólidos, e a forma como será tratada a questão pela Prefeitura.

Não basta apenas distribuir sacolas ou folhetos nas regiões centrais, faz-se necessário um trabalho de campanhas massivas, feitas em parceria com a sociedade civil, que sejam capazes de atender a todos os locais do Município.

Considerações finais

Um dos maiores desafios da modernidade é promover o desenvolvimento da sociedade em conformidade com a proteção ambiental, garantindo às atuais e futuras gerações um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A partir da década de 90 o desenvolvimento das atividades econômicas ocorreu de forma global e localizada. Com isto, a atividade turística se viu inserida neste universo globalizado, exigindo dos profissionais da área e do Poder Público uma análise mais profunda dos impactos desta atividade.

A forma pela qual o turismo poderá ou não acarretar problemas socioambientais dependerá do comprometimento do Poder Público e da sociedade local com a preservação ambiental, dando limites ao desenvolvimento econômico, e garantindo a sustentabilidade da região.

Além disso, a degradação ou preservação ambiental não é uma questão apenas local, nem somente das autoridades responsáveis, mas depende de uma mudança comportamental de todos, incluindo os turistas.

Portanto, somente a sociedade é capaz de determinar o destino de uma região, seja pela omissão, ou pela presença ativa junto aos Governantes reivindicando o que é melhor para ela. São suas escolhas que determinarão a sustentabilidade ou não da região.

Neste sentido, as soluções para os problemas devem ser locais e não globais, cabendo à Administração Pública local o dever de realizar levantamento dos impactos socioambientais causados por estas atividades turísticas e de lazer, bem como tomar medidas que visem promover a sustentabilidade desta atividade, com participação da comunidade.

A mudança na gestão dos resíduos sólidos passa por mudanças de postura da sociedade, que vão desde pequenos atos do dia a dia até questões mais complexas, que envolvem a coleta e a destinação final adequada.

Portanto, a mudança de hábitos é o primeiro passo, seguido de tantos outros que deverão ser dados no caminho a ser percorrido por todos nós, no qual todos terão que aprender a separar os resíduos, acondicioná-los de forma correta, e mais ainda, compreender que a não geração e a redução dos resíduos são fundamentais

para reduzir o volume que geramos diariamente, pois a disposição final adequada exige locais apropriados ao recebimento dos resíduos, exigindo a criação de novas áreas para o efetivo descarte.

BIBLIOGRAFIA

ALVES FILHO, Deusdedith de Souza. **ANGRA DOS REIS: momentos históricos entre a indústria e o paraíso.** Rio de Janeiro. 2004. Dissertação (mestrado). - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://teses.ufrj.br/IPPUR_M/DeusdedithDeSouzaAlvesFilho.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2008.

ANGRA DOS REIS. Disponível em: <http://www.angra.rj.gov.br/>. Acesso em: 30 de outubro de 2009.

BRASIL, Lei Federal n. 11.445, de 05 de janeiro de 2007 - Lei Nacional de Saneamento Básico (LNSB).

_____. Lei Federal n. 12.305 de 02 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

FREITAS, Mariana Almeida Passos de. **Zona Costeira e Meio ambiente: Aspectos jurídicos**. Curitiba: Juruá, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/default_2012.shtm>. Acesso em 12 de dezembro de 2012.

MANGARATIBA. Disponível em: < http://www.mangaratiba.rj.gov.br/portal/municipio/historia.html>. Acesso em: 20 de abril de 2013.

QUEIROZ, Odaléia Telles et al. (Org). **Turismo e ambiente: Temas emergentes**. Campinas: Alínea, 2006.